



dicas do vestibular

biologia: Epidemias

Material elaborado pelo professor Geraldo, do Sistema de Ensino Energia.

Doença

Alteração biológica do estado de saúde de um ser (homem, animal etc.), manifestada por um conjunto de sintomas perceptíveis ou não, devido a infecções, inflamações, isquemias, modificações genéticas, seqüelas de trauma, hemorragias, neoplasias ou disfunções orgânicas.

Epidemia

Doença geralmente infecciosa, de caráter transitório, que ataca simultaneamente grande número de indivíduos em uma determinada localidade.

Endemia

Difere da epidemia por ser, em geral, uma doença infecciosa que ocorre habitualmente e com incidência significativa em dada população e/ou região. Exemplo: malária na Amazônia e em alguns países africanos.

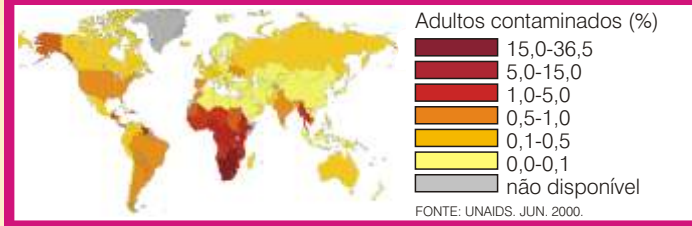
Pandemia

Enfermidade epidêmica amplamente disseminada, que pode se espalhar em vários países e em mais de um continente.

Epidemiologia

Ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que intervêm na difusão e propagação de doenças, bem como sua frequência, seu modo de distribuição, sua evolução e a colocação dos meios necessários a sua prevenção.

 <p>Agente causador: bactéria <i>Yersinia pestis</i> Transmissão: pulgas contaminadas e roedores como reservatórios Sintomas: febre alta, dor de cabeça, falta de apetite, náusea, vômito, taquicardia e dores pelo corpo Prevenção: combate aos ratos e saneamento básico</p>	 <p>Agente causador: vírus <i>Orthopoxvirus variolae</i> Transmissão: de pessoa para pessoa e por objetos e roupas contaminados Sintomas: febre alta, mal-estar, manchas avermelhadas na pele e garganta Prevenção: vacinação e evitar contato direto com pessoas contaminadas</p>	 <p>Agente causador: bactéria <i>Vibrio cholerae</i> Transmissão: água e alimentos contaminados Sintomas: infecção e diarreia, devido à toxina liberada pelas bactérias Prevenção: tratamento da água, saneamento básico, higiene pessoal e dos alimentos</p>	 <p>Agente causador: vírus <i>Flavivirus sp</i> Transmissão: mosquito <i>Aedes aegypti</i> Sintomas: icterícia, sangramentos, febre alta e dor de cabeça Prevenção: vacinação e eliminação de focos de reprodução do mosquito</p>	 <p>Agente causador: vírus <i>Influenza H1N1</i> Transmissão: contato direto, espirros ou ar Sintomas: febre alta, falta de ar, dores no corpo, dor de cabeça, tosse e coriza. Prevenção: melhorar o sistema imunológico, ventilar ambientes e tratar dos doentes</p>	 <p>Agente causador: bactéria <i>Salmonella typhi</i> Transmissão: ingestão de água ou alimentos contaminados Sintomas: febre alta, hepatomegalia e esplenomegalia Prevenção: água tratada, alimentos enlatados, saneamento básico e higiene pessoal</p>	 <p>Agente causador: vírus <i>Fytovirus sp</i> Transmissão: relação sexual, sangue contaminado, saliva, urina e secreção nasal Sintomas: febre, dor, vômito e hemorragia Prevenção: usar preservativos e evitar contato com sangue e secreções</p>	 <p>Agente causador: vírus <i>Flaviviridae sp</i> Transmissão: picada do mosquito <i>Aedes aegypti</i> Sintomas: febre, dor náusea, vômito e hemorragia nas gengivas Prevenção: controle dos focos do mosquito</p>	 <p>Agente causador: vírus HIV Transmissão: por relação sexual e sangue contaminado Sintomas: febre, dor, ínguas e queda da imunidade Prevenção: usar preservativos, seringas descartáveis e evitar contato com sangue</p>	 <p>Agente causador: vírus H5N1 Transmissão: contato com aves contaminadas Sintomas: febre, dor, mal-estar, tosse e dor de garganta (pode evoluir para pneumonia) Prevenção: eliminar aves contaminadas e evitar contato elas</p>
---	---	--	--	--	---	---	---	---	--



Peste negra (1347-1350)	Varíola (1562)	Cólera (1831-1832)	Febre amarela (1903-1906)	Gripe espanhola (1918)	Tifo (1918)	Ebola (1979)	Dengue (2002)	Aids (2005)	Gripe aviária (2006)
--------------------------------	-----------------------	---------------------------	----------------------------------	-------------------------------	--------------------	---------------------	----------------------	--------------------	-----------------------------

<p>Histórico: Surgiu na China e se espalhou pela Ásia. Logo chegou à Europa por meio de barcos genoveses e, de porto em porto, espalhou-se por toda a região, causando mortes até na Rússia e na Groelândia. Dizimou um terço da população da europa. O livro <i>Decameron</i>, de Gio-vane Boccaccio, relata aspectos trágicos da peste, que atingiu a Europa no século XIV.</p> 	<p>Histórico: Existem dúvidas quanto a sua chegada ao Brasil (em 1560), mas, certamente, foi a pior doença da época; milhares de brancos, negros e índios foram mortos. Conhecida como bexiga, a varíola matava em duas semanas, e os que sobreviviam ficavam com cicatrizes. Em outro momento da história brasileira, ocasionou, no Rio de Janeiro, o movimento conhecido como Revolta da Vacina.</p> 	<p>Histórico: Em meados do século XIX, causou milhares de óbitos em Londres. O surgimento das fábricas durante a Revolução Industrial e a poluição do Rio Tâmisa e dos poços da cidade provocou a epidemia. Mesmo sem descobrir que a doença era causada por uma bactéria, sua proliferação foi associada à água e à falta de tratamento do esgoto.</p> 	<p>Histórico: Ocorria no Brasil desde o século XVII, mas tornou-se uma epidemia no século XIX. Osvaldo Cruz, então diretor-geral da Saúde Pública, criou a "brigada mata-mosquitos", mas encontrou resistência da população. Em 1906 a doença foi considerada extinta na cidade do Rio de Janeiro, a capital federal na época.</p> 	<p>Histórico: Foi uma das maiores pestes do século XX, vitimando cerca de 20 milhões de pessoas em todo o mundo. O nome <i>gripe espanhola</i> decorreu do fato de a imprensa espanhola ter sido a primeira a noticiar a doença. No Brasil cerca de 300 mil pessoas morreram, inclusive o presidente Rodrigues Alves, em 1919.</p> 	<p>Histórico: Atribui-se essa doença à causa da morte de Alexandre, o Grande e do rei Luís IX. Ocorreu durante a Primeira e a Segunda Guerra Mundial.</p>  <p>Carta russo dizendo: Camaradas! Eu luto agora contra a infecção! Aniquilem o piolho que causa o tifo.</p>	<p>Histórico: Essa doença está restrita ao continente africano e mata 90% das pessoas contaminadas. Descoberta em 1976, teve sua pior epidemia em 1979. A doença recebeu o nome do Rio Ebola, o qual corta o Congo.</p> 	<p>Histórico: É uma doença tipicamente tropical que atinge o mundo todo. A falta de saneamento básico e o aumento do lixo levaram à proliferação do mosquito. Em 1998 foram registrados 528 mil casos; em 2002, foram mais de 700 mil. Existem hoje no Brasil inúmeras campanhas de combate ao mosquito e à doença.</p> 	<p>Histórico: Essa epidemia surgiu no final da década de 70 e início dos anos 80 do século XX; em 1982 foi definida como aids. O primeiro caso no Brasil foi registrado em 1980. Em 1982, foi vinculada à relação sexual e ao contato com sangue contaminado. Em 1983, houve o primeiro relato de aids em crianças e mulheres. Em 1984, o vírus foi isolado e ocorreu o primeiro programa de combate no Brasil. Em 1985, foi fundado o Gapa e houve o primeiro teste de detecção e a primeira transmissão vertical (mãe-filho). Em 1987, iniciou-se o uso do AZT. Em 1988, morreu Henfil. Em 1990, faleceu Cazuza. Em 1993, o Brasil passou a produzir o AZT. Em 1995, surgiram os primeiros inibidores de proteases. Em 1996, os casos em mulheres aumentaram. Em 1997, morreu Betinho. Em 2001, o Brasil ameaçou quebrar as patentes dos remédios. Em 2003, o programa brasileiro de combate às DSTs/Aids ganhou prêmio. Em 2005, foram registrados 371.827 casos acumulados no Brasil.</p>	<p>Histórico: O H5N1 foi isolado em 1961 e hoje já se conhecem 15 subgrupos, entre eles o tipo A, que afeta os humanos. Apareceu na Itália em 1870 e nos EUA em 1980. O primeiro caso em humanos ocorreu em Hong Kong em 1997. Entre 2004 e 2005, foram registrados 66 casos em humanos e 22 pessoas morreram.</p> 
---	---	--	--	---	--	--	--	--	---